



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 22/08/2017	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 08
<b>Assunto:</b> Eclipse		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Provocada	<b>Classificação:</b> Neutra

## Eclipse: céu encoberto frustra belenenses

### SEM SOL

Forte do Presépio recebeu cerca de 300 pessoas na hora do fenômeno

Da Redação

O céu encoberto por nuvens, na tarde de ontem, acabou frustrando cerca de 300 pessoas que compareceram ao Forte do Presépio, no bairro da Cidade Velha, para conferir o eclipse solar parcial previsto para começar às 16h13. “Não foi o que a gente esperava, mas foi bom, porque as pessoas vieram pra cá conferir uma experiência não tão comum de ocorrer. Pra que elas não saíssem sem nada desse ponto de observação do eclipse, nós colocamos os telescópios à disposição do público para observar os planetas Júpiter e Saturno, no começo da noite”, afirmou o professor Luís Carlos Crispino, coordenador do Núcleo de Astronomia (Nastro) e do Programa de Pós-Graduação em Física da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Crispino organizou a pro-

gramação do Nastro no Forte. Desde as primeiras horas da tarde, muita gente começou a chegar àquele ponto turístico e histórico de Belém. No meio da tarde, uma chuva forte caiu sobre alguns pontos da cidade. Mas, se não choveu no Forte do Presépio, o céu naquele ponto ficou cheio de nuvens, o que prejudicou em muito a observação do eclipse, durante o qual a Lua se posiciona entre o Sol e a Terra.

“Nós conseguimos observar o começo do eclipse, quando a Lua inicia a passagem pela frente do Sol. E não choveu aqui. O engraçado é que na UFPA choveu, mas logo depois as pessoas conseguiram ver o eclipse nitidamente, por dez minutos, perto do ponto máximo de 40% do disco do Sol encoberto, às 17h11”, destacou o professor Crispino.

No Forte do Presépio, o Nastro instalou cinco telescópios com filtro especial. “Foi frustrante. Eu cheguei aqui às 14h30, mas não consegui ver o eclipse. Penso que valeu a pena essa movimentação da pessoa, pra chamar a atenção do público para a ciência”, disse a estudante de Física Juliana Donato de Araújo, de 19 anos.

Outra estudante, Raquel do Socorro Paes, de 18 anos, festejou um feito. “Eu vi o finalzinho do eclipse”, afirmou, por volta das 18 horas. As cidades do Norte e do Nordeste e em parte do Centro-Oeste do Brasil puderam ver o eclipse solar, nos pontos em que não hoive nebulosidade. Como informou o professor Crispino, Macapá, no estado do Amapá, e também a Ilha de Mosqueiro puderam ver bem o fenômeno.

### Nastro organizou programação e disponibilizou telescópios para o público

Gente de todo tamanho esteve no Forte do Presépio para conferir o eclipse. Foi o caso do menino Liedson do Nascimento Santos, de 9 anos de idade, que foi até lá acompanhado do pai. “Essa é a primeira vez que eu vejo um telescópio e isso é muito bom”, comemorou o garoto.

Após duas horas de espera na fila para ingressar no ponto de observação onde estavam





os telescópios, o condutor marítimo aposentado Edmundo Cândido Albuquerque, de 67 anos, morador do Umarizal, não perdeu o pique. “Eu gosto de Astronomia e é bom participar desse momento com as pessoas”, pontuou. Sávio Resque, de 10 anos, foi com a mãe, a psicóloga Rita Rodrigues. “Eu gosto de ver a série ‘Cosmos’ e vou aprender com o professor Crispino”, disse o menino. Em 2020, haverá eclipse solar, mas não será visível em Belém. Já em 2023, ocorrerá o Eclipse das Américas, que poderá ser visto nas três Américas, incluindo o Estado do Pará, segundo informou o professor.

CLAUDIO PINHEIRO - OLIBERAL



Muita gente interessada em ver o **eclipse do Sol** foi ao Forte do Presépio, ontem. Mas as nuvens não ajudaram.

